

## **Ministros das Comunicações: representações jornalísticas veiculadas na Folha de São Paulo (1967-1974)**

RAFAEL PATRICK FLORES\*; EDVALDO CORREA SOTANA\*\*

O presente trabalho foi o resultado de pesquisa vinculado ao programa institucional de bolsas de iniciação científica, realizado no período entre o segundo semestre de 2015 e o primeiro semestre de 2016, orientado pelo professor Edvaldo Correa Sotana, sendo uma investigação que tratou a expansão do setor de telecomunicações no recorte temporal da segunda metade da década de 1960 até a primeira metade da década de 1970, abarcando os governos militares que moldaram o setor com a sua política e os seus projetos. O objetivo central do trabalho foi coletar e analisar os discursos, os pronunciamentos e as entrevistas concedidas por Carlos Furtado de Simas (Ministro das Comunicações entre março de 1967 e outubro de 1969) e Hygino Caetano Corsetti (Ministro das Comunicações entre outubro de 1969 e março de 1974) no jornal *Folha de São Paulo (FSP)*. Com o estudo, analisamos as coberturas jornalísticas das ações e os discursos dos Ministros das Comunicações veiculados no periódico supracitado, no período compreendido entre os anos de 1967 e 1974, confrontando com os dados obtidos da bibliografia especializada.

Como atividade inicial, realizamos um conjunto de leituras que pode ser dividido em três partes. O primeiro bloco de textos consultados abordava, de modo geral, a ditadura militar brasileira. Num primeiro momento, em dois artigos do Professor Adriano Nervo Codato, podemos perceber uma análise sobre a transição política durante os governos militares, tanto no momento da mudança “do ‘regime autoritário’ no pós-1964 em regime ditatorial-militar no pós-1968” (CODATO, 2004, p.11-36) quanto no momento de “transição do regime ditatorial-militar para o regime liberal-democrático.” (CODATO, 2005, p.83-106)

Outra referência para compreender o período analisado é o professor de história contemporânea, Daniel Aarão Reis Filho, especialista na história das esquerdas no Brasil. O seu livro *Ditadura e Democracia no Brasil* analisa o movimento das esquerdas durante o regime militar. (REIS FILHO, 2014)

---

\* Graduando em História pela UFMS/CPAQ. Bolsista CNPq do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica com a pesquisa Militares, Telecomunicações e Integração Nacional (1967-1974).

\*\*Doutor em História pela UNESP/Assis. Professor adjunto do curso de História da UFMS, campus de Aquidauana.

Em outros dois artigos têm-se as posições de dois autores sobre a significativa parcela da sociedade que ajudou na manutenção da ditadura militar. No primeiro, o professor Carlos Fico elenca em sua reflexão sobre as peculiaridades entre a censura de diversões públicas, diferenciando-a da censura da imprensa. Pelo qual, verifica em cartas a manifestação de alguns cidadãos sobre a política da censura na mídia televisiva. (FICO, 2002) Denise Rollemberg é a segunda autora em questão, a historiadora analisa como o governo de Médici, sendo considerado o mais repressor dentre os governos militares, foi o que teve maior apoio da “camada popular”. Sua reflexão parte da posição de que o momento de repressão pelo qual o país passou coincidiu com o crescimento econômico, promovido por este governo, gerando empregos e melhores condições de vida ao povo. Outra justificativa é o controle total do governo daquilo que era transmitido na mídia, possibilitando disseminar o entretenimento pelos programas de televisão. Por último, justifica a autora que, a partir do controle da mídia pela censura, os militares puderam promover o seu governo. A exemplo disto pode-se elencar a criação da Assessoria Especial de Relações Públicas (AERP), ainda no governo Costa e Silva, cujo órgão esteve encarregado de propagar os valores ufanistas de legitimação do governo. (ROLLEMBERG, 2006, p.141-152)

Carlos Fico, em outro artigo, faz uma análise sobre a historiografia que trata o período, cuja reflexão permite entender a escrita, através dos tempos, das correntes interpretativas a respeito do golpe de 1964. (FICO, 2004, p.29-60)

Dentre os trabalhos pesquisados, neste primeiro bloco de textos, cabe destacar a relevância da interpretação do cientista político uruguaio René Armand Dreifuss, em seu clássico *1964: A Conquista do Estado*. O autor trata a ação política do empresariado nacional e seus interesses que desestabilizaram o governo João Goulart, conquistaram o Estado e, juntamente com o apoio militar, engajaram no golpe de 1964. (DREIFUSS, 1981)

O segundo conjunto de textos consultados tem como temática imprensa e regime militar. Na dissertação de Eduardo Chammas (2012) e o artigo de Audálio Dantas (2014, p.59-74) podemos analisar o papel da grande imprensa durante o início do governo militar. Já a tese de Beatriz Kushnir (2001) pode-se relacionar o assunto e analisar a censura que a mídia sofreu e as ações dos censores do período de maior repressão da ditadura militar, durante o Ato Institucional nº5.

Além deles, uma importante referência para quem analisa os governos militares, é o historiador Rodrigo Patto Sá Motta. Foram escolhidos dois artigos dentre as várias publicações do autor que analisam o período. No primeiro, o pesquisador faz um “estudo das representações divulgadas pela grande imprensa do eixo Rio-São Paulo sobre o regime militar em sua fase inicial, o período entre 1964 e 1969.” (MOTTA, 2013, p.62) No segundo artigo escolhido, Motta “analisa as pesquisas de opinião realizadas pelo Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE) no contexto de 1964, com o objetivo de avaliar o apoio ao golpe e à ditadura.” (MOTTA, 2014, p.01) Ou seja, segundo o autor a imprensa teve papel influente no que diz respeito ao golpe militar.

Por fim, o terceiro bloco de leituras abarca a análise sobre a televisão e as políticas de telecomunicação durante o regime militar.

A primeira leitura foi o livro acadêmico de Gladis Salette Toniazzo, onde a autora elenca o seu trabalho de pesquisa sobre o surgimento da TV Morena no estado do Mato Grosso do Sul. (TONIAZZO, 2007) O professor Carlos Fico, em sua obra, analisa as propagandas difundidas pela ditadura militar, com a criação da Assessoria Especial de Relações Públicas. Destaca que o governo vigente se utilizou da televisão para propagar slogans ufanistas de um país grandioso e um governo referência para o país. (FICO, 1997)

Outra análise sobre a televisão no período dos governos militares é a política de telecomunicações que foi elaborada. O professor Moacir José dos Santos, em sua dissertação de mestrado, analisa a construção da política de telecomunicações da década de 1960 e os interesses de militares e empresários que moldaram o setor. (SANTOS, 2000) É relevante perceber os agentes decisivos que modelaram o setor das telecomunicações a partir da década de 1960. Santos investigou esta relação e mostrou que alguns sujeitos entre militares, políticos e outros do Estado tiveram participação na elaboração da política de telecomunicações do país. (Ibid, p.15-16) Sob a reflexão desta leitura, denotamos dados relevantes para a pesquisa do presente trabalho, pois percebemos a importância de investigar o engajamento dos governos militares em nome dos seus projetos que delineou as telecomunicações do período entre a segunda metade da década de 1960 e a primeira década de 1970, assim como compreender os interesses econômicos e políticos dos agentes que foram decisivos sobre o setor das comunicações neste contexto.

Sob este embasamento inicial, do conjunto de leituras e das discussões derivadas, buscamos refletir sobre a expansão do setor de telecomunicação no Brasil, do período do pós-1964. Almejamos fazer relação da política de telecomunicações, os governos militares e o projeto de integração nacional esboçado pelo regime militar, por meio do levantamento das matérias jornalísticas envolvendo os ministros das comunicações Carlos Furtado de Simas e Hygino Caetano Corsetti.

Desta maneira, foram feitos os levantamentos acerca dos registros de atos e pronunciamentos do Ministro Carlos Furtado de Simas no jornal *Folha de S. Paulo*, entre os anos de 1967 e 1969. No acervo on-line, digitamos o termo Carlos Furtado de Simas no campo de busca detalhada e, em seguida, o termo Carlos Simas. Como resultado, encontramos dezesseis matérias jornalísticas sobre o tema com o primeiro termo utilizado e setenta e uma matérias com o segundo termo. De igual maneira, foram localizadas as matérias jornalísticas referentes aos registros de atos e pronunciamentos do Ministro Hygino Caetano Corsetti no mesmo periódico supracitado, entre os anos de 1969 e 1974. Procuramos o termo Hygino Caetano Corsetti no campo de busca e, depois, o termo Hygino Corsetti. O levantamento resultou na localização de uma matéria jornalística sobre o tema com o primeiro termo utilizado e vinte e nove matérias com o segundo termo. No total foram encontrados cento e dezoito matérias sobre as ações dos dois ministros das Comunicações do período em questão.

A opção pelo uso da imprensa como fonte de informação, embasamos pela leitura do artigo de Zicman, pelo qual destacou que:

De fato a Imprensa é rica em dados e elementos, e para alguns períodos é a única fonte de reconstituição histórica, permitindo um melhor conhecimento das sociedades ao nível de suas condições de vida, manifestações culturais e políticas [...] (ZICMAN, 1985, p.89)

Contudo, a autora lembra que os jornais não produzem a verdade, assim: “devemos lembrar que na imprensa [...] as informações não são dadas ao azar mas ao contrário denotam as atitudes próprias de cada veículo de informação. Todo jornal organiza os acontecimentos e informações segundo seu próprio “filtro”.” (Ibid, p.90)

Assim, seguimos a metodologia sugestiva de Zicman com a leitura de cada matéria e separadas por fichas, com o objetivo de entender como as informações eram representadas no jornal. (Ibid, p.98) E ainda como salientou De Luca:

O pesquisador dos jornais e revistas trabalha com o que se tornou notícia, o que por si só já abarca um espectro de questões, pois será preciso **dar conta das motivações que levaram à decisão de dar publicidade a alguma coisa.** (DE LUCA, 2008, p.140 [grifo da autora])

Após a coleta das fontes e registro dos dados em fichas, foi realizada a análise do material e a organização de séries apresentadas a seguir. Primeiro, procuramos perceber o período de publicações das matérias, tal qual especificado na tabela abaixo:

**Tabela 1: O Período das Publicações**

Ano	Primeiro semestre	Segundo semestre
1967	07	04
1968	14	11
1969	36	16
1970	00	05
1971	01	03
1972	05	06
1973	05	04
1974	01	--
Total:	69	49

Fonte: *Folha de São Paulo*

Aos anos da cobertura jornalística do Ministério de Simas por meio do *Folha de São Paulo*, entre o período de 1967 e 1969, constatamos um número maior de veiculações no periódico a respeito da administração do primeiro ministro, comparado com os dados do período de Corsetti, entre os anos de 1969 e 1974, ao qual tem um número reduzido da cobertura sobre a administração do segundo ministro das Comunicações no jornal em questão.

Em seguida, buscamos observar em quais páginas as matérias foram publicadas. Com relação ao material sobre as ações do ministro Carlos Simas, temos:

**Tabela 2.1: Localização das Reportagens Jornalísticas (1967-1969)**

	p.01	p.02	p.03	p.05	p.06	p.07	p.08	p.09	p.10	p.12	p.16	p.18	p.19	p.21	Outros	Total
1967	3	0	1	3	1	0	2	0	0	0	0	0	0	1	0	11
1968	3	0	5	3	3	2	1	0	1	1	2	1	1	1	1	25
1969	2	2	14	7	9	1	4	2	2	1	2	1	2	0	2	51

Fonte: *Folha de São Paulo*

Pela localização das matérias jornalísticas do período de 1967 a 1969 podemos fazer três constatações da pesquisa. Inicialmente, destacam-se três páginas: 03, vinte incidências; 05 e 06 treze localizações cada. Outra observação que deve ser elencada, sobre as oito incidências na capa do periódico, recorrentes em 1967 e 1968.<sup>1</sup> Desta forma, o maior número de reportagens sobre o ministério de Carlos Simas foi localizado na primeira metade do jornal *Folha de São Paulo*, sobremaneira, entre as primeiras páginas do jornal. A partir desta constatação atentamos ao destaque conferido pelo periódico a respeito das ações, pronunciamentos e discursos do ministro Simas em sua administração no Ministério das Comunicações, conforme apontou Luca, em seu estudo, sobre a relevância do local da publicação no jornal. (DE LUCA, 2008, p.140) Por conseguinte, a categoria “outros” refere-se a uma quantidade nas páginas 04 e 20, no ano de 1969, e uma página 14, no ano de 1968.

Com relação ao segundo ministro Hygino Caetano Corsetti segue:

**Tabela 2.2: Localização das Reportagens Jornalísticas (1969-1974).**

	p.01	p.02	p.03	p.05	p.06	p.07	p.16	p.22	Outros	Total
1969	0	0	0	1	0	0	0	0	0	1
1970	0	1	0	0	1	1	1	1	0	5
1971	0	1	0	1	0	0	0	1	1	4
1972	1	0	1	1	1	1	0	0	3	8
1973	1	0	0	1	2	0	2	0	6	12
1974	0	0	1	0	0	0	0	0	0	1

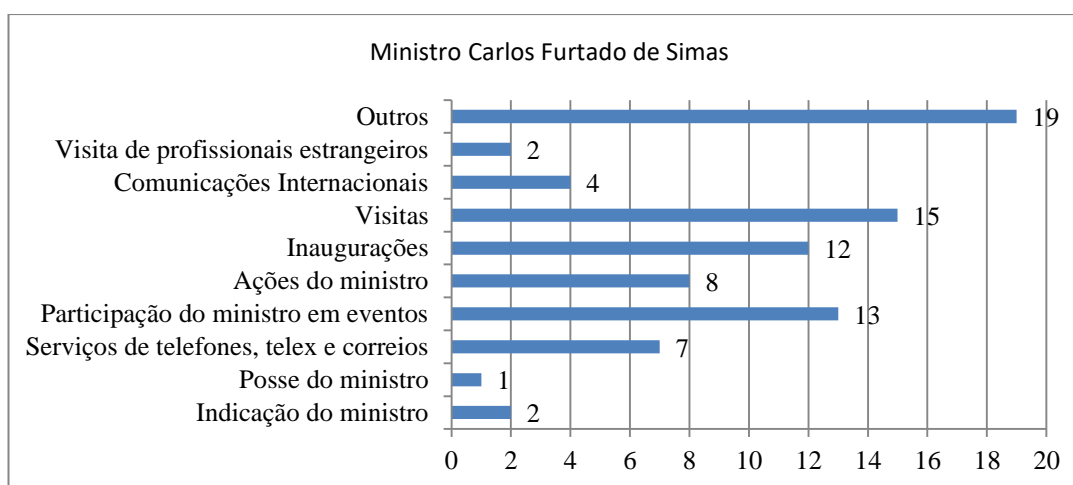
Fonte: *Folha de São Paulo*

<sup>1</sup>Dados apontados como importantes, conforme Zicman, no sentido da relevância do espaço jornalístico feito pelo periódico a um determinado assunto. ZICMAN, René Barata. – História Através Da Imprensa - Algumas Considerações Metodológicas. *Projeto História*. São Paulo, 1985. pp.89-102. Disponível em: <<http://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12410>> Acesso em 11/03/2016.

Observamos que não houve uma página fixa para publicação. Ressalvando, de forma superficial, que as coberturas jornalísticas estavam contidas na primeira metade do jornal. Nesta tabela, a categoria “outros” refere-se apenas a uma quantidade nas páginas 18, no ano de 1971, 11, 13 e 15, ao ano de 1972 e 09, 12, 26, 30, 37 e 41, incidentes no ano de 1973. De maneira geral, conforme mostram os dados, que as reportagens a respeito do ministro Hygino tiveram menos cobertura do *Folha de São Paulo*.

Deste modo, foram feitas a coleta das fontes e registro dos dados em fichas, foi realizada a análise do material e a organização de conteúdos publicados e apresentados. Seguem os gráficos sobre os temas da cobertura jornalística do ministro Simas, no gráfico 1, assim, na sequência, foram elencados os temas representados nos jornais a respeito do ministro Corsetti, pelo gráfico 2:

**Gráfico 1: Notícias reportadas das ações do ministro Simas:**



De acordo com os dados apontados neste gráfico, podem-se fazer alguns apontamentos. As funções estratégicas do setor das comunicações levaram os chefes de Estado encabeçar o projeto de Integração Nacional, para isso, segundo o jornal *FSP*, a primeira medida política do primeiro ministro das Comunicações Carlos Simas foi o anúncio de uma administração comprometida com a ampliação do setor das telecomunicações.<sup>2</sup> Ainda, o periódico registrou o objetivo deste Ministério coincidindo com o âmago do projeto dos militares em integrar a nação:

<sup>2</sup>*Folha de São Paulo*, 19/04/1967, p. 01. Edição da Tarde.

Já nos primeiros trinta dias do atual governo, o ministro tomou medidas de curto e longo alcance, nas quais ficou evidenciado seu desejo de dar ao Ministério das Comunicações o papel que lhe cabe na aproximação maior e mais rápida entre todos os brasileiros.<sup>3</sup>

Deste trecho, podemos apontar a série de representações jornalísticas positiva do *Folha de S. Paulo* com relação às ações da administração do ministro das Comunicações. Além de que notamos a harmoniosa ligação entre o presidente do periódico, Octávio Frias de Oliveira, e os ministros das Comunicações em algumas matérias no periódico em questão.<sup>4</sup>

Adiante, observamos o número de incidências no jornal *FSP* sobre as visitas do ministro Simas, como apontados no gráfico 1, sejam sobre as viagens por distintas regiões do Brasil, sejam sobre a aproximação do ministro Simas com as indústrias do setor de comunicações, que ainda, observamos um envolvimento do ministro Simas com as empresas estrangeiras. Neste sentido, a multinacional Ericsson de fabricação de telefones elencamos como a empresa mais noticiada na relação com o ministro em algumas páginas do periódico analisado.<sup>5</sup>

Por conseguinte, o jornal *Folha de S. Paulo* tratou algumas reportagens sobre os serviços no setor das Comunicações (conforme indicado no gráfico 1: serviços de telefones, telex e correios), denotando ao ministério das Comunicações, como o responsável por trazer tecnologia no Brasil e encarregado de cumprir com o projeto que aproximava os cidadãos de todas as regiões do Brasil.

Neste sentido, sobre o setor de serviços postais, o jornal pesquisado noticiou: “Com este novo equipamento, o serviço postal de São Paulo ficará entre os primeiros do mundo no campo das comunicações.”<sup>6</sup> Ainda, o mesmo periódico classificou sobre a implantação dos satélites naquele período: “[...] as comunicações pelos satélites artificiais como um dos mais espetaculares acontecimentos do século, capazes de modificar o sistema de vida no mundo.”<sup>7</sup> E também, este jornal tratado como fonte, indicou as ações dos ministros nas comunicações

<sup>3</sup>*Folha de São Paulo*, 10/05/1967, p. 06. Primeiro Caderno.

<sup>4</sup>*Folha de São Paulo*, 15/05/1969, p. 10. Primeiro Caderno; 21/05/1969, p. 03. Primeiro Caderno.

<sup>5</sup>*Folha de São Paulo*, 10/05/1967, p. 01. Edição da Tarde; 25/07/1967, p. 01. Ilustrada; 05/03/1968, p. 03. Primeiro Caderno; 10/03/1968, p. 01. Vida Social; 24/07/1969, p. 19. Primeiro Caderno; 29/07/1969, p. 06. Primeiro Caderno; 29/07/1969, p. 19. Primeiro Caderno; 06/08/1969, p. 05. Primeiro Caderno.

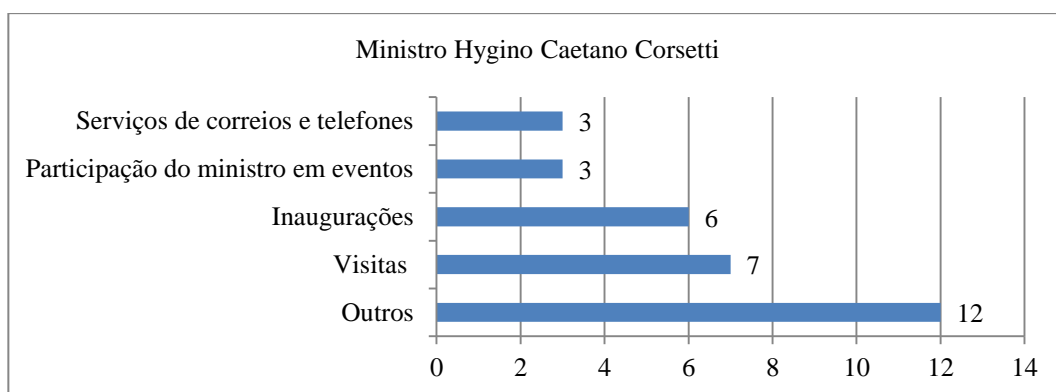
<sup>6</sup>*Folha de São Paulo*, 06/07/1968, p. 05. Primeiro Caderno.

<sup>7</sup>*Folha de São Paulo*, 22/02/1969, p. 06. Primeiro Caderno.



que: “[...] está construindo uma estação de telecomunicações direta, e, por fim, falou que a instalação em andamento no Brasil é a maior rede de micro-ondas do mundo.”<sup>8</sup>

**Gráfico 2: Notícias reportadas das ações do ministro Corsetti:**



Com relação ao período da administração do ministro Corsetti nas Comunicações, podemos verificar o engajamento ao avanço no setor. Assim, elencamos dois apontamentos à luz dos dados indicados no gráfico 2. As matérias referentes às inaugurações, pelo qual são indicados aspectos dos avanços no setor são frutos da criação deste Ministério em 1967. Ao observar, notamos uma série de inaugurações, principalmente no que se refere ao “progresso” dos serviços telefônicos e dos correios, assim como ampliação das indústrias técnicas no Brasil.<sup>9</sup> Por conseguinte, vale apontar as iniciativas do ministro Corsetti para promover a tecnologia brasileira, assim, as visitas do ministro Hygino foram importantes, sendo noticiadas algumas ações do ministro.<sup>10</sup>

Também é notável nas representações jornalísticas no *FSP* sobre o governo do ministro Corsetti apontando o progresso no Brasil pelo projeto de Integração Nacional que por sua vez, representou a aproximação entre as distintas regiões brasileiras pelas comunicações, como exemplo elencamos as reportagens da visita das autoridades na Amazônia. O projeto encabeçado pelo ministro Simas com a região, deu frutos no final do ano

<sup>8</sup>Folha de São Paulo, 29/07/1969, p. 06. Primeiro Caderno.

<sup>9</sup>Folha de São Paulo, 01/03/1972, p. 01. Ilustrada; 02/03/1972, p. 15. Primeiro Caderno; 03/03/1972, p. 11. Primeiro Caderno; 24/09/1972, p. 07. Página Feminina; 23/05/1973, p. 12. Primeiro Caderno; 29/07/1973, p. 26. Primeiro Caderno.

<sup>10</sup>Folha de São Paulo, 16/09/1970, p. 07. Primeiro Caderno; 17/09/1970, p. 16. Primeiro Caderno; 22/12/1970, p. 06. Primeiro Caderno; 23/12/1970, p. 22. Primeiro Caderno; 30/03/1971, p. 02. Ilustrada; 30/09/1971, p. 22. Primeiro Caderno; 30/08/1973, p. 06. Primeiro Caderno.

de 1972, que resultou na ligação de serviços postais de todas as capitais brasileiras ao estado do Amazonas. Por meio do jornal reportou-se o pronunciamento do ministro Corsetti:

Completa-se, assim, a primeira etapa da rede de linhas de tronco nacionais, totalizando cerca de 2000km., iniciada a 4 de fevereiro de 1970 com a LTN-1< Rio Recife, em cumprimento aos objetivos do Ministério das Comunicações de integrar todo o território nacional no menor tempo possível.<sup>11</sup>

Portanto, percebemos pela discussão bibliográfica e pelo contato com as coberturas jornalísticas sobre as ações do Ministério das Comunicações, entre meados das décadas de 1960 e 1970, que o setor das comunicações (sobremaneira a grande imprensa) foi estratégico aos governos militares, aspecto noticiado pelo jornal *Folha de São Paulo*, veículo de comunicação que publicou positivamente as ações dos militares.<sup>12</sup>

Assim, com a realização da pesquisa, primeiramente percebemos que o jornal apontou as gestões dos dois ministros como responsáveis pela modernização das comunicações e consequente "progresso" para o país. No decorrer do desenvolvimento desta pesquisa, foi constatado que o jornal *FSP* insinuou em suas páginas que os ministérios cumpriram com a tarefa do projeto de Integração Nacional.

Por fim, pelo contato com as coberturas jornalísticas das administrações dos dois primeiros Ministérios das Comunicações no Brasil, percebemos que seus ministros estiveram próximos ao capital estrangeiro, ressaltamos o apontamento sobre a administração do primeiro ministério nas Comunicações. O ministro Carlos Simas foi representado pelas matérias jornalísticas, como engajado em trazer o que de mais avançado havia no setor de telecomunicações, assim, o ministro Simas aproximou a sua gestão com países europeus. Exemplo notável foi a aproximação e abertura econômica que os ministros tiveram para com a indústria sueca de telefones Ericsson, rendendo ampliação de suas instalações em São Paulo. Dos telefones no Brasil, durante o ministério de Carlos Simas, teve significativa parcela desta indústria, rendendo fornecimento da metade dos equipamentos da companhia sueca no Brasil até o final da década de 1960.<sup>13</sup>

---

<sup>11</sup>*Folha de São Paulo*, 06/11/1972, p. 05. Primeiro Caderno.

<sup>12</sup>As manifestações de reconhecimento do trabalho do ministro, expressados pelo jornal *Folha de São Paulo*, embaixados, por exemplo, conforme reportagem do dia 21/05/1969, página 02, Caderno Ilustrada.

<sup>13</sup>Dados de equipamentos telefônicos no Brasil conforme *Folha de São Paulo*, 06/08/1969, página 05. Primeiro Caderno.

## Referencial bibliográfico

CHAMMAS, Eduardo Zayat. Z. *A Ditadura Militar E A Grande Imprensa: Os Editoriais Do Jornal do Brasil E Do Correio Da Manhã Entre 1964 – 1968*. 2012. 113f. Mestrado em História Social. Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-13122012-101040/en.php>>. Acesso em 16/02/16.

CODATO, Adriano Nervo. O golpe de 1964 e o regime de 1968: aspectos conjunturais e variáveis históricas. *História: Questões & Debates*. Curitiba, n. 40, p.11-36, 2004. Editora UFPR. Disponível em < <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/historia/article/viewFile/2735/2272>>. Acesso em 16/02/2016.

\_\_\_\_\_. Uma história política da transição brasileira: Da ditadura militar à democracia. *Revista de Sociologia e Política*. Curitiba. 25. p.83-106. 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-44782005000200008](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-44782005000200008)>. Acesso em 16/02/2016.

DANTAS, Audálio. A mídia e o golpe militar. *Estudos Avançados*. São Paulo. 28 (80). p.59-74, 2014. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-40142014000100007](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000100007)> . Acesso em 18/02/2016.

DE LUCA, Tânia Regina de. História dos, nos e por meio dos periódicos. In Pinsky, Carla (Org.) *Fontes Históricas*. São Paulo: Contexto. 2008.

DREIFUSS, René Armand. *1964: A Conquista Do Estado Ação Política, Poder e Golpe de Classe*. 3.ed. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1981.

FICO, Carlos. *Reinventando o Otimismo: Ditadura, propaganda e imaginário social no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1997.

\_\_\_\_\_. “Prezada Censura”: cartas ao regime militar. *Revista Topoi*. Rio de Janeiro, dezembro 2002. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/topoi/v3n5/2237-101X-topoi-3-05-00251.pdf> >. Acesso em 12/02/ 2016.

\_\_\_\_\_. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. *Revista Brasileira de História*. São Paulo, v. 24, nº 47, p.29-60 – 2004 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000100003&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-01882004000100003&script=sci_arttext)>. Acesso em 16/02/16.

KUSHNIR, Beatriz. *Cães de guarda jornalistas e censores, do AI-5 à Constituição de 1988*. 2001. 428f. Tese (Doutorado em História). Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas. 2001. Disponível em <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000231037>>. Acesso em 16/02/16.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. O golpe de 1964 e a ditadura nas pesquisas de opinião. *Revista Tempo*. Minas Gerais. V.20. p.1-21. 2014. p.8. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-77042014000100215&script=sci\\_arttext&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-77042014000100215&script=sci_arttext&tlng=pt)>. Acesso em 16/02/16.

\_\_\_\_\_. A ditadura nas representações verbais e visuais da grande imprensa: 1964-1969. *Revista Topoi* v. 14, n. 26, jan./jul. 2013, p. 62-85. UFRJ. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v14n26/1518-3319-topoi-14-26-00062.pdf>>. Acesso em 16/02/2016.

REIS FILHO, Daniel Aarão. *Ditadura e democracia no Brasil: do golpe de 1964 à Constituição de 1988*. Rio de Janeiro: Zahar, 2014.

ROLLEMBERG, Denise. A ditadura civil militar em tempo de radicalização e barbárie In MARTINHO, Francisco Carlos Palomanes (org.) *Democracia e ditadura no Brasil*. Rio de Janeiro: Ed.UERJ, 2006, pp. 141-152. Disponível em <[http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/A\\_ditadura\\_civil\\_militar\\_em\\_tempo\\_de\\_radicalizacao\\_e\\_babarie.pdf](http://www.historia.uff.br/nec/sites/default/files/A_ditadura_civil_militar_em_tempo_de_radicalizacao_e_babarie.pdf)>. Acesso em 16/02/2016.

SANTOS, Moacir José dos. *A construção da política brasileira de telecomunicações*. Assis.2000. 251p. Dissertação. (Mestrado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual “Júlio de Mesquita Filho”.

TONIAZZO, Gladis Salete Linhares. *Caminhos da Informação na Rede Matogrossense de Televisão*. Campo Grande: Editora Uniderp, 2007.

ZICMAN, Reneé Barata. História Através Da Imprensa - Algumas Considerações Metodológicas. *Projeto História*. São Paulo, 1985. pp.89-102.